Revista Pratica Docente ISSN 2526-2149
Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Confresa
Volume 11, e26031
Janeiro/Dezembro, 2026
Páginas 1–11
10.23926/RPD.2026.v11.e26031.id1017

Linguagens, códigos e suas tecnologias

Livro de imagem como instrumento para o ensino e aprendizagem de Libras por surdos no período tardio de aquisição da Libras como primeira língua

Picture book as a tool for teaching and learning Brazilian Sign Language (Libras) by deaf people in the late stages of acquiring Libras as their first language

Libro de imagenes como instrumento para el enseño y aprendizaje de Libras para sordos en el primero periodo tardío de adquisición de la Libras como primera lengua

Adriana Pereira Barbosa[1] e Simone de Jesus Padilha[2]

Resumo

A pesquisa investigou sujeitos surdos de um município do Mato Grosso que tiveram contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tardiamente. Com isso, foram oferecidas oficinas de ensino de Libras a esses indivíduos. O objetivo principal foi analisar como o uso do livro de imagem pode contribuir para o ensino-aprendizagem de Libras em casos de aquisição tardia da língua. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, utilizou o método de Estudo de Caso. Para a coleta de dados, foram realizadas gravações em vídeo e entrevistas. Três participantes surdos foram convidados: um deles já havia aprendido Libras com seus pares, enquanto os outros dois tiveram seu primeiro contato com o ensino formal de Libras durante essa pesquisa. Concluiu-se que o livro de imagem pode contribuir para o ensino da Libras, especialmente quando mediado por um colega mais avançado, utilizando estratégias de apoio andaime, também conhecidas como "scaffolding"na expressão inglesa.
Palavras-chave: Aquisição tardia. Língua brasileira de sinais. Recurso imagético. Surdez.

Abstract

The study investigated deaf individuals in a municipality in Mato Grosso who had late exposure to Brazilian Sign Language (Libras). To address this, Libras workshops were offered to these individuals. The main objective was to analyze how the use of picture books could aid in the teaching and learning of Libras for those acquiring the language later in life. This qualitative and exploratory research employed a case study method. Data collection involved video recordings and interviews. Three deaf participants were invited: one had already learned Libras from peers, while the other two had their first experience with formal Libras education during this study. The findings concluded that picture books can effectively support the teaching of Libras, especially when facilitated by a more advanced peer using support strategies, commonly known as scaffolding.
Keywords: Late acquisition. Brazilian Sign Language. Imagery. Deafness.

[1]Doutoranda em Educação Especial - PPGEES/UFSCar. Graduada em Pedagogia. Servidora Federal no cargo de Tradutora e Intérprete de Libras no IFMT. E-mail: adriana.pereira@ifmt.edu.br.
[2]Informações biográficas não informadas. E-mail: simonejp1@gmail.com.

OPEN ACCESS

Resumen

La investigación estudió personas sordas de un municipio que tuvieron un contacto tardío con la Lengua Brasileña de Señas (Libras). Para apoyar a estos individuos, se ofrecieron talleres de enseñanza de Libras. El estudio fue analizar cómo el uso de libros de imágenes puede contribuir a la enseñanza y aprendizaje de Libras en casos de adquisición tardía del idioma. La investigación, de carácter cualitativo y exploratorio, adoptó método de estudio de caso. La recolección de datos se llevó a cabo mediante grabaciones en video y entrevistas. Se invitó a tres participantes sordos: uno de ellos ya había aprendido Libras con sus pares, mientras que los otros dos tuvieron su primer contacto con la enseñanza formal de Libras en el estudio. Se concluyó que el uso de libros de imágenes puede ser eficaz en la enseñanza de Libras, especialmente cuando mediado por un compañero más experimentado, utilizando estrategias de apoyo, andamiaje.
Palabras clave: Adquisición tardía. Lengua de signos brasileña. Recurso de imágenes. Sordera.

1. Introdução

Sabe-se que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda em 2002, conforme a Lei nº 10.436/02 (Brasil, 2002), com a publicação do Decreto nº 5626/05 (Brasil, 2005), que a regulamenta. O Ministério da Educação buscou promover programas específicos para formação de profissionais na área da Libras, tais como professores ouvintes, professores surdos, instrutores e tradutores/intérpretes de Libras, a fim de garantir a acessibilidade linguística entre as pessoas surdas em todas as repartições públicas ou privadas.

Considerando que a língua desempenha um papel fundamental para a interação e a formação do ser humano, o sujeito não-ouvinte precisa, portanto, ser inserido em ambientes de estímulo e inserção da Libras logo após o diagnóstico da surdez para, assim, desenvolver as habilidades linguísticas e cognitivas. É importante destacar que pesquisas de Lacerda (2014) e Quadros (2004), dentre outros estudiosos, mostram que muitos surdos têm o primeiro contato com a Libras no ambiente escolar, onde prevalece a escrita da língua portuguesa.

Pensando a respeito de tais questões, a presente pesquisa buscou refletir sobre estratégias de ensino formal que pudessem contribuir e talvez reduzir a barreira linguística de sujeitos surdos, com contato tardio com o ensino-aprendizagem da Libras, especificamente em um município do Mato Grosso. Sabemos que esse contato tardio pode ter sido ocasionado por diversos fatores: diagnóstico da surdez tardiamente, desconhecimento familiar da Libras, carência de profissionais e não contato com sujeitos surdos, entre outros.

Para direcionar o estudo, realizamos o mapeamento das pessoas surdas que estavam matriculadas e evadidas da rede de ensino no município em questão. Certificamos que, no período da pesquisa, o município tinha 17 pessoas surdas, com idade entre 13 e 60 anos, de acordo com o levantamento realizado. Também foi necessário mapear os profissionais com formação em Libras e constatamos que, até o momento desta pesquisa, havia uma carência de professores e tradutores/intérpretes da área, pois não havia nenhum profissional atuando com os estudantes surdos no âmbito escolar, ou seja, estavam sem acessibilidade linguística em Libras.

Diante dos dados, buscamos proporcionar aos participantes o contato com a Libras e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento enunciativo-discursivo e para a ampliação da comunicação entre os surdos e os demais usuários da Libras. Trazemos o embasamento teórico da pesquisa com

os pressupostos de Bakhtin (2014) e Vygotsky (2010).

Por se tratar de sujeitos surdos, cuja percepção do mundo se dá primeiramente pela visualidade, supomos que a escolha de um livro de imagem como recurso para o ensino de Libras possa contribuir como importante estratégia ou recurso metodológico em sala de aula.

Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar a contribuição do livro de imagem para o processo de ensino-aprendizagem da Libras na aquisição tardia. Desse modo, a oficina de ensino-aprendizagem de Libras para os sujeitos surdos teve ênfase em material visual com adaptação em Libras, com o propósito de que os participantes conseguissem reduzir a lacuna linguística gerada por esta exposição tardia no contexto escolar e familiar.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, submetemo-la à apreciação e aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso, conforme o parecer número 157891/2019. Com o levantamento realizado, foi possível confirmar que os sujeitos surdos não utilizam a Língua de Sinais como a L1. Sendo filhos de pais ouvintes, não usuários de Libras, utilizam sinais "emergentes" ou "caseiros" [1] para se comunicarem.

Dessa forma, propusemos uma oficina para o ensino-aprendizagem da Libras em uma escola da rede pública de ensino. No entanto, embora a oferta da oficina de ensino de Libras tenha ocorrido no espaço escolar, ela não estava diretamente vinculada ao ensino regular.

Para direcionar esta investigação, optamos pela abordagem de pesquisa qualitativa de natureza exploratória, descritiva e interpretativa, por meio de um Estudo de Caso, por entendermos que a pesquisa foca em situação específica e contribui com a comunidade por meio da oferta de oficina para o ensino de Libras aos participantes que não tiveram contato com a Libras no âmbito familiar e escolar.

2. Materiais e métodos

Para traçar as ações desta pesquisa, foram escolhidos os seguintes procedimentos metodológicos: a abordagem, a natureza do método e o tipo de pesquisa que melhor possibilitam o direcionamento e a tomada de decisão. Optamos pela abordagem qualitativa por permitir a compreensão das variáveis do contexto e o respeito à subjetividade dos pesquisados. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 49), na abordagem qualitativa é importante considerar que "tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo".

Desse modo, a pesquisa qualitativa busca interpretar e analisar todo o processo investigativo, considerando as ações responsivas dos participantes e o contexto social, por meio de um movimento de escuta, observação e empatia, compreendendo a subjetividade dos pesquisados. Para Ritchie e Lewis (2003, p. 4), significa "compreender os processos que envolvem as relações sociais e não focar em dados estatísticos".

O método escolhido foi o Estudo de Caso, que, segundo Gil (2002, p. 54), tem o propósito de "explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos". Assim, a partir dos

[1] Sinais caseiros correspondem aos gestos ou construção simbólica inventados no âmbito familiar (Albres, 2005, p. 4).

dados apresentados por Barbosa (2022), estabelecemos os critérios para a escolha do município, dos participantes e da escola.

O município escolhido, localizado no estado do Mato Grosso, contava com aproximadamente 16 mil habitantes, de acordo com o IBGE (2010). Segundo Barbosa (2022), nesse município havia mais de 17 pessoas surdas e uma grande carência de profissionais atuando na esfera escolar. A escolha da escola selecionada por apresentar a maior quantidade de estudantes surdos matriculados. Para a seleção dos participantes, optamos por sujeitos surdos, filhos de pais ouvintes, que não tiveram acesso formal à Libras.

Para utilização das informações, a pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso, tendo sido aprovada conforme o parecer número 157891/2019. Posteriormente, convidamos três (03) sujeitos surdos, aos quais foram atribuídos nomes fictícios para preservar suas identidades.

Para a geração de dados, optamos pela utilização de um gênero discursivo que abordasse temáticas relacionadas ao contexto cotidiano dos pesquisados. Para tanto, após realizarmos um levantamento de algumas obras literárias, selecionamos a obra intitulada "Quando a família sai de férias", da escritora Maja Celija, publicada em 2013, pertencente ao gênero literatura infanto-juvenil. A obra aborda várias temáticas presentes em um ambiente familiar e que foram exploradas durante os encontros da oficina, sendo aplicadas de acordo com as concepções dialógicas.

A oficina de ensino de Libras aconteceu em sete (7) encontros, distribuídos ao longo de três semanas e com duração de três (03) horas. Todavia, delimitamos a constituição do corpus em três momentos distintos: no primeiro, no quarto e no sétimo encontro. Nesses intervalos, foram exploradas as temáticas do livro e utilizadas atividades adaptadas em Libras com foco na visualidade, de maneira a contribuir com o ensino e aprendizado da Libras. Destarte, a metodologia utilizada no primeiro momento da leitura foi sem a intervenção da pesquisadora, a fim de observar como o sujeito surdo em contato tardio realizava a leitura das imagens.

Na segunda leitura, a metodologia utilizada foi a leitura compartilhada, no intuito de analisar a contribuição do par mais avançado e do recurso conhecido como *scaffolding,* expressão inglesa que é traduzida em português por "andaime ou andaimento" (Figueiredo, 2019, p. 51), aquele capaz de estimular o aprendiz a realizar tarefas parcialmente até chegar à conclusão. E, por fim, a terceira leitura, que foi realizada pelos participantes sem a intervenção da pesquisadora, com a finalidade de comparar o que os participantes haviam aprendido ao longo da oficina.

Nesse sentido, para a geração de dados e formação do corpus da pesquisa, foram utilizados como instrumentos fotografias, filmagens e entrevistas. Meira (1994) defende a utilização de vídeos na geração de dados, considerando sua contribuição para o registro da densidade das interações e a captura de aspectos da realidade investigada.

3. Resultados

A escolha do uso do livro de imagem para mediar o processo de ensino e aprendizagem da Libras por sujeitos surdos parte do princípio de que a Libras é de modalidade visual-espacial, logo, os surdos interagem com o mundo por meio da visualidade. Desse modo, trazer a estética imagética e a sequência das cenas pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo visual e linguístico das pessoas com surdez.

Deste modo, o objetivo do estudo buscou analisar as contribuições do livro de imagem no processo de ensino e aprendizagem da Libras por sujeitos surdos em período tardio da Libras. No período da investigação, em 2022, tivemos contato com 17 (dezessete) pessoas com surdez, com idade entre 13 anos e 60 anos, desprovidas de ações que favorecessem o ensino da Libras nas esferas escolar e/ou familiar

Dessa maneira, foi necessário delimitar os participantes conforme o critério apresentado na seção *Materiais e Métodos*. Convidamos três participantes e optamos por utilizar nomes fictícios, sendo: a) Thiago, de 13 anos, evadido da escola no 3º ano do ensino fundamental, filho de pais ouvintes não usuários de Libras; b) Gabriel, de 16 anos, matriculado no 2º ano do Ensino Médio, sem acessibilidade em Libras, filho de pais ouvintes não usuários de Libras; e c) Daniel, 46 anos de idade, matriculado na primeira fase da EJA, sem atendimento em Libras no âmbito escolar.

Ressaltamos que o corpus de dados tem dois participantes, considerando que o participante Thiago desistiu da oficina de ensino de Libras no segundo encontro. Ainda assim, observamos que ele, no primeiro encontro, não sabia realizar as configurações de mão do alfabeto manual e não sabia escrever o próprio nome em português. Desse modo, os dados analisados nesta pesquisa foram coletados na leitura do livro de imagem em três momentos distintos: no primeiro, no quarto e no sétimo encontro, os quais iremos apresentar a seguir, separados por participantes.

3.1 Leitura do livro: participante Gabriel

Iniciamos com o participante Gabriel, de 16 anos, matriculado no 2º ano do Ensino Médio, sem contato com a Libras no ambiente escolar e familiar. Assim, na primeira leitura, foi possível constatar que os recursos mais utilizados pelo participante eram o de apontamento para a cena do livro projetada na televisão e o de movimentos aleatórios.

Na segunda leitura, a pesquisadora utilizou-se da estratégia de andaime, por meio da leitura compartilhada e, com o intuito de estimular a linguagem compreensiva e expressiva de maneira dialogada, optou por formular perguntas sobre as cenas em Libras. Percebemos um avanço na leitura do livro de imagem a partir da leitura colaborativa, o que evidencia que o estímulo linguístico possibilita o aprendizado dos surdos mesmo estando no estágio tardio de aquisição da Libras.

A terceira leitura foi realizada no sétimo encontro, após termos compartilhado algumas temáticas do contexto dos participantes. Desse modo, Gabriel apresentou habilidades e conforto para utilizar a Libras, considerando que as intervenções realizadas durante os encontros foram relevantes para o processo de ensino e aprendizado.

Entretanto, em virtude do recorte desta pesquisa, alguns aspectos que precisam ser mais trabalhados são as técnicas de sinalização *Role Shift*[2] e o espaço anafórico[3]. Vale a pena mencionar que, em alguns momentos, Gabriel demonstrou timidez ao utilizar as expressões faciais e não manuais, todavia, acreditamos que esse parâmetro da Libras pode ser desenvolvido caso o aprendiz receba estímulos linguísticos e estabeleça contato com surdos fluentes em Libras.

3.2 Leitura do livro: participante Daniel

Os resultados encontrados a partir da leitura do participante Daniel, de quarenta e seis (46) anos, que não teve a oportunidade de receber o ensino formal da Libras na esfera escolar, apresentaram dados diferentes dos resultados do participante Gabriel, considerando que ele se utiliza de uma mistura de gestos caseiros e Libras, devido ao anseio imediato de interagir com o outro.

A primeira leitura foi realizada sem intervenção, sendo possível perceber que Daniel se utilizou de vários recursos no momento da leitura, como classificadores, apontamentos das imagens, gestos caseiros e Libras. Demonstrou habilidade em utilizar os parâmetros de expressão facial e/ou corporal. Para esse momento de leitura, o participante conseguiu narrar várias cenas presentes no livro de imagem. Acreditamos que a escolha da obra contribui para a interação, uma vez que a temática aborda cenas do cotidiano.

A segunda leitura aconteceu de maneira colaborativa, explorando todas as cenas de maneira dialogada e realizando as intervenções necessárias. Assim, foi possível observar que Daniel conseguiu sinalizar sem utilizar o apontamento para a televisão, substituiu os sinais caseiros por Libras; também observamos o uso dos classificadores e a marcação do espaço anafórico e do *Role Shift*.

No terceiro encontro, o participante realizou a leitura com conforto linguístico, empregando os sinais em Libras, os classificadores e as marcações espaciais. Daniel foi capaz de sinalizar simultaneamente, ou seja, conforme as cenas foram projetadas, ele já as sinalizava.

Na próxima seção, discutiremos os dados evidenciados no recorte desta pesquisa a partir da leitura e da releitura do livro de imagem.

4. Discussão

O objetivo do presente trabalho foi investigar a contribuição do livro de imagem para surdos no processo de ensino e aprendizagem da Libras na aquisição tardia. Nesse sentido, a escolha da literatura de imagem como instrumento para o ensino de Libras partiu das pesquisas que defendem o uso do recurso imagético para mediar o processo de ensino e aprendizagem dos surdos.

Para Campello (2008, p. 87), "a visualidade contribuirá, de maneira fundamental, para a construção de sentidos e significados". Nessa perspectiva, Camargo (1995) aponta que o livro de imagem é um ponto de partida para muitas leituras. Nessa mesma linha de raciocínio, Campos (2014, p. 48) define que "o ser surdo é aquele que aprende o mundo por meio de contatos visuais, que é capaz

[2]O sinalizante move seu corpo, cabeça e/ou olhos para a direita ou para a esquerda para assumir o papel da pessoa ou personagem. Ele também assume outros traços afetivos ou característicos do papel ou personagem.
[3]Forma como os objetos de discurso são recuperados por meio dos apontamentos.

de se apropriar da língua de sinais e da língua escrita e de outra, de modo a proporcionar seu pleno desenvolvimento cognitivo, cultural e social".

Assim, o recorte desta pesquisa buscou entender como seria a leitura do livro de imagem para surdos sem contato com a Libras ou privados do ensino formal da língua de sinais. Destacamos que a escolha da obra "Quando a família sai de férias" partiu da reflexão de se buscar temáticas que dialogassem com o contexto dos participantes. Dito isso, a primeira leitura do livro de imagem realizada por Gabriel, de 16 anos, ocorreu sem a presença do outro participante em sala e sem auxílio da pesquisadora.

Esse procedimento teve a intenção de avaliar como o participante interagia com a obra e quais seriam as estratégias de comunicação utilizadas por ele, visto que estava matriculado no segundo ano do ensino médio e talvez já tivesse sido exposto ao gênero literário em imagem, ainda que estando sem acessibilidade em Libras no âmbito escolar. Observamos que ele, na tentativa de conseguir narrar as cenas, não estava confortável em utilizar a comunicação visual-espacial. Assim, ao ver as cenas, ficava pensando, fazendo apontamentos para a projeção das imagens e realizando gestos aleatórios. Contudo, vale destacar o empenho e esforço que Gabriel aplicava na intenção de narrar as cenas.

Lacerda (2000) enfatiza que os surdos precisam ser expostos à Libras precocemente, assim, ao sinalizar, desenvolvem suas capacidades e habilidades linguísticas. E a Libras poderá ser sua língua de conforto, além de contribuir para que se tornem bilíngues. Nesse sentido, o presente estudo constatou que, para aprender uma língua, faz-se necessária a interação com o outro.

Segundo Bakhtin (2014, p. 91), "o locutor penetra no horizonte alheio de seu ouvinte, constrói a sua enunciação no território de outrem, sobre o fundo aperceptivo do seu ouvinte", ou seja, só se tornará um discurso compreensivo e expressivo mediado por enunciados sinalizados que contemplem o contexto social imediato desses sujeitos. E assim, na segunda leitura do participante Gabriel, aplicamos a técnica da leitura compartilhada ou colaborativa, utilizando como estratégia o andaime que, para os autores Wood; Bruner; Ross (1976); Lima; Costa (2010); Lima (2011); Figueiredo (2019), acontece quando o estudante recebe o estímulo e o apoio do par mais avançado para realizar uma determinada atividade que antes não tinha sido possível realizar sozinho.

Assim, a pesquisadora, através do recurso do andaime, procedeu à releitura colaborativa e à aplicação de perguntas e respostas. Essa estratégia permitiu que o participante se apropriasse de alguns sinais que, na primeira leitura, assim não fora possível observar. E ainda, à medida que sinalizava, a pesquisadora, percebendo que o sinal não estava correto, realizava as intervenções necessárias.

Sobre este momento, lembramos de Bakhtin ao afirmar que "a compreensão e a resposta estão fundidas dialeticamente e reciprocamente condicionadas, sendo impossível uma sem a outra" (Bakhtin, 2011, p. 90). Dessa forma, podemos perceber que houve um avanço na leitura do livro de imagem a partir da leitura compartilhada, e salientamos o potencial demonstrado por Gabriel no processo de aprendizado da Libras, mesmo estando no estágio tardio, o que evidencia a importância da exposição a estímulos linguísticos.

Por fim, a terceira leitura do livro de imagem foi realizada no sétimo encontro, após termos

compartilhado algumas temáticas do contexto dos participantes. Nesse momento da releitura, Gabriel apresentou habilidades e conforto para utilizar sinais em Libras. É importante destacar que as intervenções realizadas durante os encontros foram significativas para o processo de ensino e aprendizado.

Segundo Vygotsky (2010), a interação social contribui para o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, em virtude do recorte desta pesquisa, alguns aspectos que precisam ser mais trabalhados são as técnicas de sinalização *Role Shift* e o espaço anafórico. Outro fato observado foi que Gabriel se sente tímido em utilizar as expressões faciais com espontaneidade, todavia, acredito que essas habilidades podem ser desenvolvidas caso tenha a oportunidade de interagir com surdos fluentes em Libras e se sinta pertencente à comunidade surda.

Doravante, abordaremos o desenvolvimento do participante Daniel, que trouxe características diferentes das características do participante anterior. Daniel, sendo adulto de 46 anos, filho de pais ouvintes, já foi casado e, no período da pesquisa, estava matriculado na Educação de Jovens e Adultos e sem o ensino formal da Libras. Seguindo essa perspectiva, da mediação da Libras acontecer tardiamente na esfera escolar, Quadros aponta que, ao realizar uma investigação com 861 surdos brasileiros, cerca de 65% dos que responderam ao questionário tiveram seu primeiro contato com a Libras entre os 4 e 18 anos de idade (Quadros, 2019, p. 157).

Dito isso, na primeira leitura do livro de imagem, foi possível perceber que Daniel se utilizou de vários recursos para narrar as cenas, com os classificadores, apontamentos das imagens e um repertório misto de gestos caseiros e Libras. Acrescenta Quadros (2019), que nem sempre é fácil identificar os gestos e os sinais como produções que apresentem fronteiras claras.

Daniel apresentou habilidades ao utilizar os parâmetros de expressão facial e/ou corporal. Nesse momento de leitura, o participante conseguiu narrar várias cenas presentes no livro de imagem por abordar cenas que dialogassem com o cotidiano dos participantes, o que confirma os critérios para a escolha da obra. De acordo com Steyer (2020), é necessário compreender que o sujeito não ouvinte se vale de uma língua visual/gestos para compreender as coisas do mundo. É através dela que ele irá elaborar hipóteses e atribuir sentido ao que vivencia.

A segunda leitura aconteceu de maneira dialogada, com a realização das intervenções necessárias. Assim, foi possível observar que Daniel conseguiu narrar as cenas sem utilizar o recurso do apontamento para as cenas projetadas na televisão. A narração sinalizada apresentou uma riqueza de sinais, bem como o uso dos classificadores e a marcação do espaço anafórico e do *Role Shift*. Nesse encontro, foi possível constatar a evolução do participante ao narrar as cenas, substituindo os sinais caseiros por Libras.

No terceiro encontro, o participante realizou a leitura com conforto linguístico, utilizando os sinais corretamente, os classificadores e as marcações espaciais. No momento da sinalização, Daniel conseguiu fazê-lo sem precisar ficar observando as cenas, ou seja, conforme elas iam sendo projetadas, ele já as sinalizava simultaneamente.

Desse modo, foi possível observar que o participante não apresentou dificuldade em sinalizar a obra, considerando que muitos sinais estavam presentes no seu contexto. Dessa forma, o processo de

ensino-aprendizagem de línguas, particularmente refletindo sobre a Língua Brasileira de Sinais, pelo sujeito surdo em contato tardio, só se tornará um discurso compreensivo e expressivo mediado por enunciados sinalizados que contemplem o contexto social imediato desses sujeitos.

Considerando o recorte desta investigação, concluímos que ocorreram avanços significativos no aprendizado da Libras para ambos os participantes, respeitando as particularidades e o tempo de compreensão de cada um. Para Cruz, Finger e Fonte (2017), o não uso da Libras "desde o nascimento ou precocemente pode ser observado com efeitos negativos dessa aquisição tardia, tais como déficits na compreensão, produção e/ou diferenças nos padrões de ativação cerebral, inclusive a longo prazo" (Cruz, Finger, Fonte, 2017, p. 36). Todavia, ficaram evidentes nos participantes desta pesquisa as capacidades e habilidades para a aquisição da Libras tardiamente, desde que sejam aplicados recursos e metodologias que enfatizem a visualidade e a presença ativa do par mais avançado nesse processo de interação dialogada.

O estudo deixou evidente que o livro de imagem contribui com o estímulo linguístico no processo de ensino e aprendizado da Libras, uma vez que a imagem traz uma sequência de ações narrativas e de sentidos organizados nas cenas imagéticas. Todavia, o livro de imagem, por si só, não é suficiente para que os surdos privados da Libras ou do contato com surdos fluentes consigam narrar cenas presentes no livro de imagem.

Para o processo de ensino-aprendizagem em Libras, são indispensáveis a interação e a aplicação de estratégias metodológicas que enfatizem a visualidade. Nessa perspectiva, retomamos o pensamento de Bakhtin (2014), ao enunciar sua concepção de linguagem como a interação entre Eu e Outro, em uma relação dialógica, o que, a nosso ver, auxilia o processo de aprendizado, considerando que o externo altera o interno.

5. Conclusão

O objetivo do presente estudo foi investigar o uso do livro de imagem como instrumento para o processo de ensino e a aprendizagem de Libras por surdos no período de aquisição tardia em Língua Brasileira de Sinais. Nesse sentido, a escolha do livro de imagem como instrumento de ensino buscou contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos surdos, partindo do pressuposto de que os sujeitos surdos reconhecem o mundo por meio da visualidade.

Portanto, essa investigação destaca que o uso do livro de imagem para o ensino de Libras contribui para a construção de sentidos e significados quando aplicado na concepção dialógica, explorando a imaginação e a subjetividade do aprendiz, uma vez que a imagem pode evocar a compreensão de vários elementos sem ter nenhum texto verbal explicitado. Contudo, a análise evidenciou que o livro de imagem, por si só, sem a mediação do par mais avançado, não se mostrou suficiente, no contexto investigado, para a apropriação da Libras pelos sujeitos surdos em processo de aprendizagem tardia da língua visual-espacial.

Concluímos que este estudo nos leva à reflexão sobre a importância da linguagem na formação do sujeito surdo, posto que, após mais de duas décadas do reconhecimento da Libras no Brasil, ainda encontramos sujeitos surdos que enfrentam barreiras linguísticas que comprometem o acesso à

comunicação e o exercício pleno de sua cidadania.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. Aparecida - SP: Editora Santuário, 2017.

ALENCAR, Jackson de. A ilustração na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores, In.: Góes, Lúcia Pimentel, Alencar, J Jackson de. (Org.). **A alma da imagem:** A ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Paulus, 2009. p. 26-45.

ALBRES, Neiva de Aquino. **História da língua brasileira de sinais em Campo Grande –MS**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

BAKHTIN, Mikhail; VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 16ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec, [1929] 2014. 208 p.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

CAMPELLO, Ana Regina. Aspectos da visualidade na educação de Surdos. 2008. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182. Acesso em: 30 jul. 2024.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 8ª edição. Porto Alegre-RS, Mediação, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

STEYER, Daiana. **"Não tem material didático para surdo; eu pesquiso a vida inteira":** impressões de professores de língua portuguesa e inglesa sobre o ensino e material didático para surdos. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9113?show=full. Acesso em: 30 jul. 2024.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, [1934] 2010.

Informações do artigo

Recebido: 27 de agosto de 2025.

Aceito: 28 de outubro de 2026.

Publicado: 1 de novembro de 2026.

Como citar esse artigo (ABNT)

BARBOSA, Adriana Pereira; PADILHA, Simone de Jesus. Livro de imagem como instrumento para o ensino e aprendizagem de Libras por surdos no período tardio de aquisição da Libras como primeira língua. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 11, e26031, 2026. https://doi.org/10.23926/RPD.2026.v11.e26031.id1017

Como citar esse artigo (APA)

Barbosa, A. P. & Padilha, S. D. J. (2026). Livro de imagem como instrumento para o ensino e aprendizagem de Libras por surdos no período tardio de aquisição da Libras como primeira língua. **Revista Prática Docente**, 11, e26031. https://doi.org/10.23926/RPD.2026.v11.e26031.id1017

Editor da Seção

Dr. Marcelo Franco Leão

Editor Chefe

Dr. Thiago Beirigo Lopes